

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
HIPERURICOSÚRIA ASSOCIADA À NEFROLITÍASE

Simone Callefi Hirata¹

Gisele Takahachi²

Patrícia de Souza Bonfim de Mendonça³

Luciana Ghiraldi⁴

Luciene Akimoto Günther⁴

O ácido úrico é o produto final do metabolismo de purinas. Há a purina endógena, pela síntese de novo e degradação de ácidos nucleicos (aproximadamente 600mg/dia), e a purina exógena a partir da ingestão de purina da dieta, presente em carnes (aproximadamente 100mg/dia). No estado de equilíbrio, a produção e a ingestão diária de ácido úrico de cerca de 700mg/dia são balanceadas, sendo eliminado cerca de 30% através do intestino e 70% (aproximadamente 500mg/dia) pelos rins. O urato plasmático é filtrado livremente pelos glomérulos, mas a excreção fracional do ácido úrico filtrado é inferior a 10%. Isto demonstra a preponderância dos processos de reabsorção tubular em seres humanos, realizados principalmente pela proteína transportadora denominada URAT1 presente no túbulo contornado proximal. A ocorrência de hiperuricemia, geralmente decorrente da diminuição da excreção fracional do ácido úrico pelos rins, associado ao aumento da ingestão de álcool, purinas e baixa volemia, favorece a deposição de urato nos rins, levando a obstruções por cálculos do trato urinário. Cerca de 5 a 10% dos cálculos são de ácido úrico. Esse metabólito, também, pode servir de nicho para a nucleação de oxalato de cálcio, formando cálculos mistos, correspondendo a 1% dos 80% dos cálculos de oxalato de cálcio. A hiperuricosúria é um distúrbio metabólico encontrado em aproximadamente 20% dos portadores de cálculo com oxalato de cálcio, que são os cálculos mais freqüentes. Avaliar a incidência de hiperuricosúria como alteração metabólica em pacientes portadores de calculose renal, atendidos no LEPAC-UEM. Realizou-se um estudo transversal retrospectivo em 337 litíasicos de ambos os sexos. Pesquisou-se o ácido úrico em urina de 24 horas desses indivíduos, tendo como valores de referência para hiperuricosúria >600mg/dia em ambos os sexos. Dos 337 portadores de litíase, sendo 144 mulheres(42,7%) e 193 homens(57,3%), 8 mulheres(5,5%) e 19 homens(9,8%) apresentaram hiperuricosúria nos valores considerados calculogênicos. A incidência de hiperuricosúria em homens e mulheres portadores de litíase do estudo, 9,8% e 5,5%, respectivamente, corresponde com dados sobre a prevalência de cálculos de ácido úrico entre os portadores de calculose renal presentes na literatura (5-10%). Desse modo, a hiperuricosúria deve ser tratada para prevenção de desenvolvimento de cálculos, que podem ser constituídos tanto de ácido úrico puro como mistos de ácido úrico com oxalato de cálcio.

¹ . Acadêmica do Curso de Medicina. DMD-UEM;

² Farmacêutica Bioquímica- LEPAC-UEM;

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde;

⁴ Professora da disciplina de Bioquímica Clínica. DAB-UEM.

Palavras-chave: Hiperuricosúria. Nefrolitíase. Ácido úrico.

Área temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Luciene Setsuko Akimoto Günther. lsakimoto@uem.br.
DAB-UEM.